

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026

## **Estratégias pedagógicas no manejo do mutismo seletivo na Educação infantil: resultados de uma pesquisa com docentes da rede Municipal**

*Pedagogical strategies in the management of selective mutism in early childhood Education: results from a study with Municipal teachers*

**Amanda Portelles** – Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)

**Katia Regina Cardoso da Silva** – Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)

### **Resumo**

O mutismo seletivo é um transtorno de ansiedade da infância caracterizado pela incapacidade persistente da criança em falar em determinados contextos sociais, apesar de apresentar comunicação verbal adequada em outros ambientes. Na Educação Infantil, essa condição pode gerar barreiras significativas à participação, à interação social e ao desenvolvimento integral da criança, especialmente quando não é reconhecida ou compreendida pelas equipes escolares. Este artigo tem como objetivo analisar os principais resultados de uma pesquisa que investigou as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes da Educação Infantil no manejo do mutismo seletivo no município de Araquari, Santa Catarina, com foco na promoção de práticas inclusivas. Trata-se de um estudo não experimental, de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa apoiada em indicadores quantitativos simples. Participaram da pesquisa 25 docentes da rede municipal, que responderam a um questionário on-line com questões abertas e fechadas. A análise dos dados evidenciou, como resultados centrais, a identificação de sinais recorrentes do mutismo seletivo no contexto escolar e o uso de estratégias pedagógicas alinhadas às recomendações da literatura, tais como redução da pressão para falar, organização do ambiente em pequenos grupos, uso de comunicação alternativa e validação emocional. Apesar da presença de práticas pedagógicas promissoras, os resultados também apontam lacunas na formação docente, indicando a necessidade de ações institucionais sistemáticas que fortaleçam a atuação dos professores frente ao mutismo seletivo na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** mutismo seletivo; Educação Infantil; estratégias pedagógicas; práticas inclusivas; formação docente.

### **Abstract**

Selective mutism is a childhood anxiety disorder characterized by a persistent inability to speak in specific social situations, despite adequate verbal communication in other contexts. In Early Childhood Education, this condition can create significant barriers to participation, social interaction, and children's overall development, particularly when it is not properly recognized by school staff. This article aims to analyze the main results of a study that investigated pedagogical strategies used by Early Childhood Education teachers to manage selective mutism in the municipality of Araquari, Santa Catarina, Brazil, focusing on the promotion of inclusive practices. This is a non-experimental, descriptive-exploratory study with a qualitative approach supported by simple quantitative indicators. Twenty-five teachers from the municipal school network participated by answering an online questionnaire containing open- and closed-ended questions. The analysis revealed, as central findings, the identification of recurring signs of selective mutism in the school context and the use of pedagogical strategies aligned with recommendations from the literature, such as reducing pressure to speak, organizing activities in small groups, using alternative communication, and emotional validation. Despite the presence of promising pedagogical practices, the results also highlight gaps in teacher education, indicating the need for systematic institutional actions to support teachers in managing selective mutism in Early Childhood Education.

**Keywords:** selective mutism; early childhood education; pedagogical strategies; inclusive practices; teacher education.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel central no desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas. Nesse nível de ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância das interações e da brincadeira como eixos estruturantes do currículo, reconhecendo a comunicação, a escuta e a oralidade como elementos fundamentais para a construção de vínculos, a expressão de sentimentos e a participação nas experiências educativas (BRASIL, 2017). Garantir que todas as crianças possam participar ativamente dessas experiências é um dos principais desafios das instituições de Educação Infantil.

Entretanto, quando a criança apresenta dificuldades persistentes de comunicação verbal em determinados contextos sociais, como a escola, esse direito à participação pode ser comprometido. O mutismo seletivo é classificado como um transtorno de ansiedade da infância caracterizado pela incapacidade persistente de falar em situações sociais específicas, apesar de a criança apresentar linguagem adequada em outros ambientes, especialmente no contexto familiar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Trata-se de um fenômeno que não decorre de déficits linguísticos, cognitivos ou sensoriais, mas de níveis elevados de ansiedade social que inibem a fala em determinados contextos.

No ambiente escolar, o mutismo seletivo pode gerar barreiras significativas à participação da criança nas atividades pedagógicas e nas interações com pares e adultos. Situações de silêncio persistente são, com frequência, interpretadas como timidez extrema, desinteresse, oposição ou falta de engajamento, o que pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas, como a exposição pública da criança, a insistência coercitiva para que fale ou a atribuição de rótulos negativos ao seu comportamento (LUCAS; COSTA, 2021). Tais práticas tendem a intensificar a ansiedade e a reforçar o padrão de evitação da fala, em vez de favorecer a construção de um ambiente seguro e acolhedor.

Do ponto de vista das políticas públicas, a educação inclusiva pressupõe a eliminação de barreiras à participação e à aprendizagem, reconhecendo a diversidade de modos de comunicação e expressão das crianças. A Lei Brasileira de Inclusão estabelece que os sistemas de ensino devem se organizar para assegurar condições de acesso, permanência e participação, mediante a oferta de apoios e adaptações necessárias (BRASIL, 2015). Nesse sentido, o mutismo seletivo pode ser compreendido como uma barreira comunicacional que exige respostas pedagógicas intencionais, planejadas e alinhadas aos princípios da educação inclusiva.

Apesar da relevância do tema, a produção científica brasileira sobre mutismo seletivo ainda é incipiente quando se trata da perspectiva educacional. Predominam estudos de revisão teórica e relatos clínicos, sendo escassas as pesquisas empíricas que investigam o fenômeno no contexto das instituições escolares, especialmente na Educação Infantil, e que focalizam as práticas pedagógicas

**Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026**

desenvolvidas pelos professores (ELIAS, 2020). Essa lacuna contribui para a insegurança docente e para a adoção de estratégias baseadas no senso comum, em detrimento de práticas fundamentadas em evidências.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender como os professores da Educação Infantil identificam o mutismo seletivo no cotidiano escolar, quais estratégias pedagógicas vêm sendo utilizadas no seu manejo e em que medida essas práticas contribuem para a promoção de ambientes inclusivos. Considerando que o professor ocupa posição central na organização das experiências educativas, analisar suas percepções e práticas permite identificar tanto potencialidades quanto limites das respostas pedagógicas oferecidas às crianças com mutismo seletivo.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os principais resultados de uma pesquisa realizada com docentes da rede municipal de Educação Infantil do município de Araquari, Santa Catarina, focalizando as estratégias pedagógicas utilizadas no manejo do mutismo seletivo e suas implicações para a promoção de práticas inclusivas. Ao apresentar e discutir esses resultados, busca-se contribuir para o fortalecimento da prática docente, para o aprimoramento da formação de professores e para a ampliação do debate acadêmico sobre o mutismo seletivo no contexto da Educação Infantil.

## **2 MARCO TEÓRICO**

### **2.1 Mutismo seletivo: caracterização e implicações no contexto escolar**

O mutismo seletivo é classificado como um transtorno de ansiedade da infância, caracterizado pela incapacidade persistente de falar em situações sociais específicas, apesar de a criança apresentar competência linguística adequada em outros contextos, como o ambiente familiar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Essa condição não está associada a déficits cognitivos, neurológicos ou de linguagem, mas à presença de ansiedade intensa diante de determinadas situações comunicativas, especialmente aquelas que envolvem avaliação social.

Estudos indicam que o mutismo seletivo se manifesta de forma situacional, sendo comum que a criança fale com fluidez em casa e permaneça em silêncio na escola, diante de professores e colegas (MURIS; OLLENDICK, 2021). No contexto escolar, essa manifestação pode comprometer a participação da criança nas atividades pedagógicas, nas interações sociais e nos processos de avaliação, além de afetar sua autoestima e seu bem-estar emocional.

Na Educação Infantil, em que a comunicação oral ocupa lugar central na organização das experiências educativas, o silêncio persistente tende a ser interpretado como um problema comportamental ou como traço de personalidade, o que dificulta o reconhecimento do mutismo seletivo enquanto condição clínica e educacional específica (LUCAS; COSTA, 2021). Essa leitura equivocada pode levar à adoção de práticas pedagógicas que intensificam a ansiedade da criança,

**Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026**

como a exposição pública da fala ou a cobrança reiterada para que se comunique verbalmente.

Compreender o mutismo seletivo como um transtorno de ansiedade é fundamental para deslocar o foco de explicações individualizantes ou moralizantes para abordagens pedagógicas baseadas na redução da ansiedade e na ampliação gradual das possibilidades comunicativas da criança. Nesse sentido, o papel da escola não é forçar a fala, mas criar condições seguras para que a comunicação possa emergir de forma progressiva e respeitosa.

## **2.2 Educação Infantil e práticas inclusivas: marcos legais e pedagógicos**

A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento da diversidade como princípio estruturante dos sistemas educacionais, o que implica a eliminação de barreiras que limitam o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes. No contexto brasileiro, a Lei Brasileira de Inclusão estabelece que os sistemas de ensino devem se organizar para atender às necessidades específicas dos estudantes, assegurando os apoios necessários ao desenvolvimento pleno (BRASIL, 2015).

Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular reafirma o direito das crianças à participação, à expressão e à escuta, reconhecendo múltiplas formas de comunicação para além da oralidade estrita (BRASIL, 2017). Essa perspectiva amplia a compreensão de inclusão, ao considerar que crianças podem se expressar por meio de gestos, expressões faciais, desenhos, brincadeiras e outros recursos simbólicos, especialmente em situações em que a fala está temporariamente inibida.

No caso do mutismo seletivo, a inclusão exige que a escola reconheça o silêncio como uma forma de comunicação atravessada pela ansiedade, e não como ausência de intenção comunicativa. Práticas pedagógicas inclusivas, nesse contexto, envolvem a adaptação das estratégias de ensino, a flexibilização das formas de participação e a criação de ambientes emocionalmente seguros (ELIAS, 2020).

A literatura aponta que a adoção de práticas inclusivas na Educação Infantil requer planejamento intencional, trabalho colaborativo e formação docente contínua. Quando essas condições não estão presentes, tende-se à reprodução de práticas padronizadas que desconsideram as necessidades específicas das crianças com mutismo seletivo, reforçando processos de exclusão simbólica no cotidiano escolar.

## **2.3 Estratégias pedagógicas no manejo do mutismo seletivo**

As evidências científicas sobre intervenções escolares em casos de mutismo seletivo indicam que estratégias baseadas na redução da ansiedade e na exposição gradual às situações comunicativas apresentam mais bem resultados do que abordagens centradas na cobrança direta da fala (COHAN; CHAVIRA; STEIN, 2008). No contexto escolar, essas estratégias precisam ser integradas à rotina pedagógica, respeitando o ritmo da criança e o caráter lúdico da Educação Infantil.

**Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026**

Entre as estratégias mais recorrentes na literatura destacam-se a redução da pressão para falar, o uso de comunicação alternativa, a organização das atividades em pequenos grupos e a validação emocional das experiências da criança (MURIS; OLLENDICK, 2021). A comunicação alternativa, por exemplo, permite que a criança participe das atividades sem a exigência imediata da fala, utilizando gestos, imagens, cartões ou recursos visuais.

A organização do ambiente em pequenos grupos ou em duplas tende a reduzir a ansiedade social, favorecendo a interação e a participação gradual. Atividades lúdicas, sensoriais, musicais e de dramatização também são apontadas como estratégias potentes, pois deslocam o foco da fala para a experiência compartilhada, criando contextos comunicativos menos ameaçadores (LUCAS; COSTA, 2021).

Além disso, a validação emocional, entendida como o reconhecimento dos sentimentos da criança sem julgamento, constitui elemento central no manejo do mutismo seletivo. Ao reconhecer a ansiedade como legítima, o professor contribui para a construção de vínculos de confiança, condição indispensável para o avanço nos processos comunicativos.

#### **2.4 Formação docente e desafios para o manejo do mutismo seletivo**

A formação inicial e continuada dos professores desempenha papel central na efetivação de práticas inclusivas voltadas a crianças com mutismo seletivo. Estudos indicam que muitos docentes relatam insegurança ao lidar com situações de silêncio persistente, associando essa dificuldade à ausência de conteúdos específicos sobre o tema em sua trajetória formativa (ELIAS, 2020).

A carência de formação tende a resultar em respostas pedagógicas baseadas no senso comum, que nem sempre estão alinhadas às evidências científicas. Por outro lado, quando os professores têm acesso a informações qualificadas sobre o mutismo seletivo, tornam-se mais capazes de planejar estratégias pedagógicas coerentes, de articular-se com as famílias e de buscar apoio intersetorial junto aos serviços de saúde (COHAN; CHAVIRA; STEIN, 2008).

Nesse sentido, a formação docente precisa ser compreendida como processo contínuo, articulado às demandas concretas da prática escolar. Investir na formação sobre mutismo seletivo significa fortalecer a educação inclusiva na Educação Infantil e ampliar as possibilidades de participação e desenvolvimento das crianças que vivenciam essa condição.

### **3. MATERIAL E MÉTODO**

O estudo foi delineado como uma pesquisa não experimental, de corte transversal, com caráter descritivo-exploratório, adotando uma abordagem qualitativa apoiada em indicadores quantitativos simples. Essa opção metodológica permitiu compreender as percepções e práticas docentes relacionadas ao manejo do mutismo seletivo, considerando o contexto específico da Educação Infantil.



**Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026**

Participaram da pesquisa 25 docentes da rede municipal de Educação Infantil de Araquari/SC, incluindo professores regentes e auxiliares de sala. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, composto por questões fechadas e abertas, organizado em blocos que abordavam a caracterização dos participantes, a identificação de sinais do mutismo seletivo, as estratégias pedagógicas utilizadas e as necessidades formativas percebidas.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, enquanto os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva, possibilitando a identificação de tendências e recorrências nas respostas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados obtidos junto aos docentes da rede municipal de Educação Infantil de Araquari/SC permitiu identificar padrões recorrentes relacionados às manifestações do mutismo seletivo no contexto escolar, bem como às estratégias pedagógicas utilizadas para o seu manejo. Os resultados são apresentados e discutidos a partir de dois eixos centrais: (i) a identificação dos sinais do mutismo seletivo na rotina escolar e (ii) as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores e suas implicações para a educação inclusiva.

##### **4.1 Manifestações do mutismo seletivo no contexto da Educação Infantil**

Os docentes relataram que o mutismo seletivo se manifesta na escola por meio de um conjunto de sinais corporais, emocionais e comportamentais. Entre os aspectos mais frequentemente mencionados destacam-se a postura corporal rígida, a expressão facial pouco responsiva, a evitação do contato visual, o uso predominante de gestos e expressões não verbais e a recusa persistente em responder verbalmente a solicitações diretas do professor.

Outro elemento recorrente nas respostas foi a percepção de discrepância entre o comportamento comunicativo da criança no ambiente familiar e no ambiente escolar. Os professores relataram que, segundo informações fornecidas pelas famílias, muitas crianças com mutismo seletivo falam com fluidez em casa, mas permanecem em silêncio na escola. Essa característica é amplamente descrita na literatura como um dos critérios centrais para a identificação do mutismo seletivo, reforçando seu caráter situacional e relacionado à ansiedade social (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022; MURIS; OLLENDICK, 2021).

Esses achados evidenciam que os docentes conseguem reconhecer sinais compatíveis com o mutismo seletivo, ainda que nem sempre utilizem essa denominação específica. Em muitos relatos, o silêncio da criança foi inicialmente associado à timidez extrema ou à dificuldade de adaptação, o que corrobora estudos que apontam a tendência de interpretações simplificadoras no contexto escolar (LUCAS; COSTA, 2021). Essa leitura pode atrasar o reconhecimento da condição e a adoção de estratégias pedagógicas mais adequadas.

**Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026**

A identificação desses sinais no cotidiano escolar é um passo relevante para a construção de práticas inclusivas, pois permite deslocar o foco da culpabilização da criança para a análise das condições pedagógicas e relacionais oferecidas pela escola. No entanto, os resultados indicam que esse reconhecimento ainda ocorre de forma fragmentada, muitas vezes desvinculada de orientações institucionais ou de formação específica sobre o mutismo seletivo.

#### **4.2 Estratégias pedagógicas utilizadas no manejo do mutismo seletivo**

No que se refere às estratégias pedagógicas, os docentes relataram a adoção de práticas que, em grande medida, estão alinhadas às recomendações presentes na literatura especializada. Entre as estratégias mais citadas estão a redução da pressão para que a criança fale, o respeito ao seu tempo de resposta, a valorização de formas alternativas de comunicação e a organização das atividades em pequenos grupos ou em duplas.

A redução da pressão para falar foi apontada como uma estratégia central no manejo do mutismo seletivo. Os professores relataram que evitar cobranças diretas, chamadas públicas ou insistência para que a criança responda verbalmente contribui para diminuir a ansiedade e favorecer a participação em atividades coletivas. Esse resultado converge com estudos que indicam que a pressão excessiva tende a intensificar o bloqueio da fala, reforçando o ciclo de ansiedade característico do mutismo seletivo (COHAN; CHAVIRA; STEIN, 2008).

O uso de comunicação alternativa também foi mencionado como recurso importante, especialmente em atividades pedagógicas que exigem algum tipo de resposta ou manifestação da criança. Gestos, apontamentos, cartões visuais, desenhos e expressões faciais foram relatados como formas de garantir a participação da criança sem a exigência imediata da fala. Essa prática dialoga com os princípios da educação inclusiva e com as orientações da BNCC, ao reconhecer múltiplas formas de expressão e comunicação na Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Outro aspecto destacado pelos docentes foi a organização do ambiente em pequenos grupos, considerada uma estratégia eficaz para reduzir a ansiedade social. Atividades realizadas em duplas ou trios, bem como propostas lúdicas e sensoriais, foram apontadas como contextos mais favoráveis à interação e à comunicação. A literatura aponta que ambientes menos expostos e mais previsíveis tendem a favorecer a participação de crianças com mutismo seletivo, ao reduzir o medo da avaliação social (MURIS; OLLENDICK, 2021).

Além disso, os professores enfatizaram a importância da validação emocional, reconhecendo os sentimentos da criança e evitando interpretações moralizantes do silêncio. Essa postura contribui para a construção de vínculos de confiança, condição fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e para o avanço gradual da comunicação oral (ELIAS, 2020).

**Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026**

### **4.3 Limites das práticas e implicações para a formação docente**

Apesar da presença de estratégias pedagógicas alinhadas às evidências científicas, os resultados indicam limites importantes relacionados à formação docente e ao apoio institucional. Muitos professores relataram que as práticas adotadas foram construídas de forma intuitiva, a partir da experiência cotidiana, sem respaldo sistemático de formação inicial ou continuada sobre o mutismo seletivo.

Essa ausência de formação específica gera insegurança e dificulta a sistematização das estratégias pedagógicas, o que pode resultar em práticas pontuais, dependentes da sensibilidade individual do professor. Estudos apontam que a falta de formação tende a reforçar respostas baseadas no senso comum, em detrimento de intervenções planejadas e articuladas com outros profissionais, como psicólogos e fonoaudiólogos (LUCAS; COSTA, 2021).

Os resultados também evidenciam a necessidade de maior articulação entre escola, família e serviços de saúde. Os docentes destacaram que o diálogo com as famílias é fundamental para compreender o comportamento da criança em diferentes contextos, mas relataram dificuldades na construção de fluxos institucionais de encaminhamento e acompanhamento. Essa fragilidade institucional limita o potencial das práticas inclusivas e reforça a percepção de isolamento do professor diante do desafio do mutismo seletivo.

Dessa forma, os achados reforçam a importância de políticas de formação continuada que abordem o mutismo seletivo de forma interdisciplinar, articulando conhecimentos da psicologia, da pedagogia e da educação inclusiva. Investir na formação docente significa ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica e assegurar que as estratégias utilizadas sejam consistentes, intencionais e sustentáveis no cotidiano da Educação Infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como objetivo analisar os principais resultados de uma pesquisa que investigou as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes da Educação Infantil no manejo do mutismo seletivo, com foco na promoção de práticas inclusivas. A análise dos dados evidenciou que os professores conseguem identificar sinais compatíveis com o mutismo seletivo no cotidiano escolar, ainda que nem sempre disponham de referenciais teóricos ou formativos que sustentem esse reconhecimento de forma sistemática.

Os resultados indicam que as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes apresentam convergência com as recomendações da literatura especializada, sobretudo no que se refere à redução da pressão para a fala, à valorização de formas alternativas de comunicação, à organização das atividades em pequenos grupos e à validação emocional da criança. Tais práticas contribuem para a diminuição da ansiedade e para a ampliação das possibilidades de participação da criança no contexto



**Ano VI, v.1 2026 | submissão: 29/12/2025 | aceito: 31/12/2025 | publicação: 02/01/2026**

da Educação Infantil, configurando-se como elementos relevantes para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou limites importantes relacionados à formação inicial e continuada dos professores e à ausência de orientações institucionais sistemáticas sobre o manejo do mutismo seletivo. A dependência de iniciativas individuais e de soluções construídas de forma intuitiva tende a fragilizar a consolidação de práticas pedagógicas consistentes e a sobrecarregar o professor, especialmente em contextos que demandam articulação com as famílias e com os serviços de saúde.

Diante desse cenário, os achados reforçam a necessidade de investimentos em políticas de formação continuada que contemplem o mutismo seletivo no âmbito da educação inclusiva, articulando conhecimentos teóricos e práticos e favorecendo o trabalho interdisciplinar. A construção de protocolos pedagógicos, a ampliação do diálogo entre escola, família e serviços de saúde e o fortalecimento do apoio institucional aos docentes configuram-se como caminhos relevantes para o aprimoramento das práticas inclusivas na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

COHAN, S. L.; CHAVIRA, D. A.; STEIN, M. B. Practitioner review: Psychosocial interventions for children with selective mutism: a critical evaluation of the literature from 1990–2005. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 47, n. 11, p. 1085–1097, 2008.

ELIAS, L. R. Mutismo seletivo na escola: desafios e possibilidades para a prática docente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 2, p. 345–360, 2020.

LUCAS, A. C.; COSTA, S. M. Mutismo seletivo e escola: compreensões docentes e práticas pedagógicas. *Educação em Revista*, v. 37, p. 1–22, 2021.

MURIS, P.; OLLENDICK, T. H. Children who are anxious in silence: a review on selective mutism, the new anxiety disorder in DSM-5. *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 24, n. 2, p. 223–244, 2021.